

ESTRATÉGIAS DE RECONHECIMENTO DA VIOLÊNCIA AO IDOSO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bianca Dore Soares Guedes¹
Anelise Oliveira da Silva²
Layza Deininger³

INTRODUÇÃO

A população idosa é a que mais cresce no Brasil. Com aumento do número de denúncias durante o período de pandemia da COVID-19, tem-se ampliado o discurso sobre enfrentamento a violência à população idosa, com incentivo à elaboração de políticas públicas e estratégias de reconhecimento por parte dos profissionais de saúde. Segundo o marco legal estabelecido na Política Nacional do Idoso (1994) e no Estatuto do Idoso (2003), no Brasil, as pessoas são consideradas idosas quando atingem 60 anos ou mais. Essa população, apesar de ser considerada, segundo o Censo de 2010, a que mais cresce no Brasil, ainda continua sendo muito negligenciada e, muitas vezes, até discriminada e esquecida. Além disso, o envelhecimento da população vem contribuindo para uma reorganização da estrutura familiar, tornando necessário um ambiente em que a velhice não seja vista de forma negativa. Nesse contexto, é imprescindível trazer à discussão um possível e considerável aumento da violência contra a pessoa idosa. (VCPI) (MORAES *et. al.*, 2020; MAIA, 2018).

O presente estudo, então, tem o objetivo principal de apresentar os principais métodos de reconhecimento e enfrentamento da violência ao idoso.

REFERENCIAL TEÓRICO:

A VCPI se manifesta de diversas formas, seja ela psicológica, física, sexual, patrimonial e institucional, negligência e abuso financeiro. Além de ser considerada uma violação dos direitos humanos, constitui-se também como um significativo problema de saúde pública, haja vista que sua prática traz inúmeras consequências sobre a saúde física e mental do idoso, como

¹ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM-PB, biancadoreguedes@gmail.com

² Graduado pelo Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM-PB, aneliseoliveira.nurse@gmail.com ;

³ Professor orientador: Professora Doutora da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya – FCM-PB, layzadeininger@gmail.com

também traz sérios prejuízos à sua qualidade de vida. Outro fator que a torna ainda mais preocupante relaciona-se ao fato de que, na maioria das vezes, é praticada por entes da família, e, por isso, é sofrida em silêncio e encoberta pelas relações de dependência e proximidade entre o autor da agressão e a vítima, assim como, o medo de ser abandonado (MORAES *et. al.*, 2020).

Falando sobre os meios pelos quais os idosos tentam enfrentar a situação de violência, tem-se: o debate da rede social, que se refere a pessoas ou instituições, participantes do círculo social do indivíduo, que podem oferecer apoio específico, principalmente, nessas situações de vulnerabilidade, como amigos, parentes, vizinhos ou instituições, terceiro setor e mercado. Além deste, muitos idosos recorrem à espiritualidade como principal rede de apoio. Na velhice, a crença em Deus, consegue tornar o encontro de soluções ou a força para suportar uma situação problema mais acessível, através da intervenção divina (LIMA, PEDROSO, 2019).

Outrossim, muitos idosos mostram-se com vergonha de expor socialmente o problema pelo qual estão passando, portanto, é nesse sentido que os profissionais de saúde, principalmente da Atenção Básica (AB), a qual representa o melhor espaço para identificação e manejo dos casos de violência contra o idoso, devem agir procurando identificar tais situações de violência (LIMA, PEDROSO, 2019; ALMEIDA *et al.*, 2019).

É fato que a violência contra pessoa idosa ocorre em sua maioria no contexto familiar. Portanto, é possível definir alguns fatores de risco para a violência contra idosos, mesmo que esse conceito tenha uma etiologia multifatorial. Esses fatores de risco podem estar relacionados ao próprio idoso, como presença de deficiências ou problemas psiquiátricos, ou pelo estilo de vida de quem convive com ele, incluindo a sobrecarga do cuidador e as relações conflituosas e desarmônicas com a família (LIMA *et al.*, 2018).

METODOLOGIA:

O estudo em questão trata-se de um estudo qualitativo e do tipo revisão integrativa de literatura. Este foi iniciado em abril de 2023, no momento em que, questionou-se: quais as estratégias que os profissionais de saúde fazem uso para reconhecer a prática de violência ao idoso diante do aumento dos índices de violência doméstica?

A busca por fontes para a construção do estudo foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Primeiramente, foi utilizado o banco de unitermos: Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e Medical Subject Headings (MeSH), para definir os descritores: “Violência doméstica”, “Abuso de idosos”, “Idosos” e “Estratégias de saúde”. Logo em seguida, os descritores foram associados aos operadores por meio da combinação: “Violência doméstica” AND “Idosos” AND “Estratégias de saúde”. Foram identificadas 27 fontes nesta etapa.

Com a finalidade de refinar o resultado, foram aplicados critérios de elegibilidade, através dos seguintes filtros: artigos com texto completo online e publicados nos últimos cinco anos (2018-2023). Foram obtidos como resultado um total de 11 artigos.

Em seguida, os artigos selecionados tiveram lidos seus títulos e resumos, de maneira que, foram excluídos 4 artigos por fuga temática: (1) violência da mulher, (1) sofrimento emocional de filhos de alcoolistas e (1) violência sexual e (1) por acesso restrito. Por fim, os artigos que atendiam às nossas exigências passaram a constituir o conjunto de fontes bibliográficas que basearam o artigo presente, resultando num corpo amostral de 7 artigos, os quais foram lidos inteiramente e utilizados em tal redação.

Em relação aos aspectos éticos, o presente estudo, por ser de revisão, não será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), porém todos os preceitos éticos estabelecidos foram respeitados no que se refere à zelar pela legitimidade das informações, pela privacidade e pelo sigilo, quando necessários. Não houve discriminação na seleção dos indivíduos, nem a exposição a riscos desnecessários. Os benefícios dessa pesquisa estão ligados à ampliação de estudos e pesquisa sobre as estratégias de reconhecimento da violência aos idosos, bem como, incitar a elaboração de práticas de prevenção à violência doméstica.

A metodologia do resumo expandido deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

1. Estratégias de reconhecimento da VCPI:

A rede de Atenção Primária a Saúde ou Atenção Básica é considerada a porta de entrada para os serviços públicos de saúde do Brasil, desse modo, constitui-se como um dos pilares principais na identificação dos casos de violência familiar (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Entre os métodos de reconhecimento da violência, estão incluídos: a percepção de mudança de comportamento do idoso, que mostra-se isolado e desorientado, recusa ao falar pelo telefone ou ainda aumento do sono durante o dia, todos esses configuram-se como comportamentos suspeitos. O profissional de saúde deve estar atento à presença de hematomas nos idosos, à organização da casa, observar e indagar sobre a alimentação e, principalmente, procurar entender a expressão facial, verbal e não-verbal do idoso, que, muitas vezes, pode se apresentar

poliqueixoso, muito apegado ao profissional, com olhar de súplica e outros (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Segundo relatos de enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família (ESF), as quais atuam na AB planejamento a assistência aos idosos, diagnosticando, executando e avaliando as estratégias de enfrentamento aos maus tratos aos idosos, uma das principais formas de reconhecimento da VCPI é a visita domiciliar. É na visita domiciliar que, com o apoio do Agente Comunitário de Saúde (ACS), os profissionais conseguem dialogar com os idosos, permitindo que eles apresentem suas queixas, chorem e se sintam mais confortáveis. Além disso, é necessário ficar atento quanto ao exame físico desses idosos, procurando por hematomas, arranhões, déficits, incapacidades ou quaisquer outros sinais que possam vir a identificar uma violência. Os ACS também exercem papel fundamental nessa busca, já que estão inseridos no contexto diário daquele determinado território, esses agentes conseguem manter um contato mais próximo com a vítima estabelecendo uma relação de confiança, também percebem mais mudanças de comportamento, sinais físicos e alterações emocionais e, muitas vezes, recebem denúncias de vizinhos e outros moradores da comunidade (ALMEIDA *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2018).

Ainda na visita domiciliar é possível identificar, além da violência física, outros tipos de agressão, como a negligência, em que os responsáveis legais do idoso o ignoram, tratam com desatenção, desleixo, falta de zelo e o mesmo muitas vezes se apresenta com descuido com a higiene pessoal e do ambiente, descuido a alimentação e medicamentos. O comportamento da vítima também pode dar muitos indícios. Sinais de insegurança às perguntas, baixa autoestima, depressão ou agitação, falta às consultas e visitas frequentes ao serviço de emergência são comportamentos sugestivos de violência. É sabido, então, que uma das medidas de reconhecimento a VCPI consiste na atenção da comunicação do idoso, no seu comportamento, gesticulações e expressões faciais (ALMEIDA *et al.*, 2019).

2. Ações efetivas implementadas para o combate da VCPI:

Os profissionais da ESF convivem todos os dias com as dificuldades que ocorrem dentro das casas dos usuários idosos e, devido a isso, desenvolvem concepções sobre os aspectos envolvidos nas situações de violência ao idoso praticada por entes de sua família. Nesse sentido, conhecer suas perspectivas constitui-se como uma importante ferramenta para nortear futuras estratégias de capacitação profissional e medidas de enfrentamento a violência. (WINCK, ALVAREZ, 2018).

Frente aos casos de violência ao idoso, existem inúmeras medidas que podem ser tomadas pelos profissionais da AB, os quais tem o dever de, obrigatoriamente, comunicar aos órgãos competentes qualquer caso suspeito ou confirmado de violência, segundo o Estatuto do Idoso. No Brasil, as Delegacias e Promotorias de Defesa da Pessoa Idosa e o Disque Idosos constituem-se como os principais órgãos responsáveis pelas notificações e pelo apoio social prestado aos idosos violentados (ALMEIDA *et al.*, 2019).

A orientação aos idosos, familiares e cuidadores pode ser feita através de ações educativas, como a realização de palestras com temáticas condizentes, estimulando o cuidado aos idosos, prevenção de agravos, fortalecimento da autonomia, assim como, informando sobre os meios de denúncia e os direitos dos idosos de forma ampla. Além disso, uma organização das linhas de cuidado para idosos frágeis associada a formação de cuidadores com capacitação específica é essencial nesse enfrentamento, possibilitando acolhimento e acessibilidade aos idosos (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Por fim, diante do supracitado, foi possível perceber a necessidade de iniciativas dos poderes públicos, com o objetivo de fortalecer as redes parceiras intersetoriais, potencializar o seguimento das ações e resolução os casos de violência (ALMEIDA *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO:

Portanto, há necessidade de maior atenção e direcionamento de ações e serviços do Estado que busquem atender as necessidades sociais dessa população e reduzir a recorrência deste problema. Assim, é imprescindível capacitar os profissionais de saúde, em especial, da atenção básica, para intervirem de forma adequada aos cenários de violência contra o idoso, por estarem mais próximos as pessoas, tornando mais fácil o reconhecimento e a intervenção.

Palavras-chave: Violência doméstica, Idosos, Estratégias de saúde, Abuso de idosos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim et al. Aspectos relacionados à violência contra o idoso: concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 404-410, 2019. Disponível em: <file:///Users/biancadore/Documents/Projeto%20de%20pesquisa/artigo%203.pdf> Acesso em: 05 de junho de 2023.

BRASIL, Lei nº 1074/2003. Estatuto do Idoso. Brasília: DF, Outubro de 2003.

BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social Lei n. 8.842. Política Nacional do Idoso. Brasília: DF, 4 de janeiro de 1994

LIMA, Juliana piveta de et al. Violência doméstica contra idosos: percepção e conduta de agentes comunitários de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 7, p. 1970-1977, jul. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231621/29486> Acesso em: 05 jun. 2023.

LIMA, Rosana Ribeiro Carvalho de; PEDROSO, Janari da Silva. Suporte social da espiritualidade a idosos, vítimas de violência familiar. **Rev. Kairós**, v. 22, n.2, p. 303-320, 2019. Disponível em: <file:///Users/biancadore/Documents/Projeto%20de%20pesquisa/artigo%202.pdf> Acesso em: 05 de junho de 2023.

MAIA, P. H. S. Saúde e violência na população idosa de Betim, Minas Gerais. 31 jul. 2018. Disponível em: <file:///Users/biancadore/Documents/Projeto%20de%20pesquisa/artigo%208.pdf> Acesso em: 05 de junho de 2023.

MORAES, C. L. D. et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 2, p. 4177–4184, out. 2020. Disponível em: <file:///Users/biancadore/Documents/Projeto%20de%20pesquisa/artigo%201.pdf> Acesso em: 05 de junho de 2023.

OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais et al . Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 39, e57462, 2018 . Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100416&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 05 jun. 2023.

WINCK, Daniela Ries; ALVAREZ, Angela Maria. Percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família acerca das causas da violência contra a pessoa idosa. **Revista de APS**, v. 21, n. 1, 2018. Disponível em: <file:///Users/biancadore/Documents/Projeto%20de%20pesquisa/artigo%206.pdf> Acesso em: 05 de junho de 2023.